

Nota da Comissão de Ensino e Ofício do Antropólogo da ABA sobre o alto índice de reprovações no concurso público para preenchimento do cargo de analista de antropologia para o MPU

A Comissão de Ensino e Ofício, reunida em 28 de outubro de 2010, em Caxambu, Minas Gerais, durante a ANPOCS, considerou relevante externar sua preocupação com os resultados do concurso público realizado, recentemente, para o preenchimento de diversos cargos, entre eles o de analista de antropologia, para o Ministério Público da União.

Segundo informações encaminhadas a esta Comissão, dentre algumas centenas de candidatos aprovados como antropólogos na prova objetiva, apenas cinco obtiveram a nota mínima na prova de redação.

Tendo em vista nossa preocupação com a qualidade do ensino de antropologia no Brasil que, atualmente, vive um momento muito especial com a criação de cursos de graduação na disciplina, complementando uma já muito consolidada rede de pós-graduação, solicitamos à agência realizadora do concurso, o CESPE (Centro de Seleção e Promoção de Eventos/UNB), informações sobre o referido processo seletivo, de modo a sanar eventuais problemas que estejam ocorrendo na formação dos antropólogos brasileiros.

A presença de antropólogos bem formados é, sem dúvida, essencial no MPU, agência governamental que deve enfrentar inúmeras questões da mais absoluta relevância para a população brasileira. Pelas informações que nos chegaram, muitos dos candidatos eram mestres e doutores em antropologia. Desse modo, gostaríamos de obter mais informações sobre o processo para que nossas instituições de ensino de antropologia possam investir na correção dos problemas eventualmente existentes.